

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR E PROPRIETARIO---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

IMPrensa YTUANA

Ytu, 21 DE MAIO DE 1876.

Ponte do Salto.

Já uma vez, em noticiario desta folha, fise-mos sentir o estado lastimoso e perigoso em que se acha a ponte do Salto, e pedimos a Camara Municipal, e aos Poderes competentes providencias n'aquelle sentido.

Consta-nos que a mesma Camara, por mais de uma vez, officiou ao Ex.^{mo} Governo pedindo uma verba para aquelle concerto, e até o presente não tem tido solução.

Não queremos, com este facto, fazer opposição a Administração do Ex.^{mo} Dr. Sebastião José Pereira, a quem, desde ja, confessamos tributar todo o nosso apôio; não, respeitamos S. Ex.^a como um character probo e honesto, e somos os primeiros a reconhecer a boa vontade e zelo, que presidem todos os actos de sua administração no governo da Provincia.

O nosso intento é apenas pedir providencias, para que, com a maior brevidade, S. Ex.^a mande remediar aquelle mal.

A ponte do Salto, pode-se dizer, além de ser perigosissimo o transitio sobre ella, está prestes a cahir.

Grande parte da ponte ja não tem guardas, e as linhas de segurança estão destravadas, de tal modo, que se conhece pelo abalo sensivel, quando a cavallo se passa por ella.

Formulando este pedido não faremos mais do

FULHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO PRIMEIRO

VIII

(Continuação do n.º 14.)

Tentar transpôr aquella passagem com um batel que que a mais leve golfada d'agua podia encher e abysmar, era uma tentativa insensata.

O pescador lançou sobre o cabo, esclarecido pela columna de escuma, um olhar, que não esquecerei jámais; depois fazendo o signal da cruz:

—Pasar é impossível, disse elle; recuar para o mar largo ainda mais; não temos senão um recurso, arribar a Procida ou morrer.

Nós, posto fossemos noviços em cousas maritimas, sentimos bem a difficuldade de tal manobra debaixo de tempo. Dirigindo-nos para o cabo o vento, que era á popa, arrojava-nos adiante de si; mas para arribar a Procida, cujos signaes de vigia brilhavam sobre a direita, era forçoso cortar obliquamente as vagas escorregando, por assim dizer, nos seus vales para a costa, apresentando o flanco á onda, e as frageis bordas do barco ao vento.

Todavia a necessidade fez com que não hesitássemos. O pescador deu-nos signal de levar remos, aproveitando o intervallo de uma lamina a outra para virar de bordo. Pomezemos a prôa em Procida e vogámos como a planta marinha, que a onda arremeça para cima de outra onda.

IX

Avançavamos pouco; a noute tinha cahido. O pó da

que zelar pelo interesse do municipio, como tambem pelos os dos cofres da Provincia, por que mais dispendioso será para o Governo o reparo daquella ponte, quanto mais demorado for o concerto.

Esperamos que S. Ex.^a não seguirá os precedentes de seus antecessores, tratando de pouco caso as justas reclamações sobre os interesses locais do interior, ainda mais quando estes são vitais; no entanto que são facteis em determinar verbas avultadas, em verdadeiros desperdicios, para aformozear a capital da Provincia.

A Camara desta cidade não pode tomar a si o concerto da referida ponte, em estradas provinciaes, para que o Governo lhe mande satisfazer a dispesa, porque seos recursos são escassos.

Além disso, tendo a Camara feito a dispesa de mais de 600\$000 réis, a cerca de 11 annos, com authorização expressa do Governo, nada tem conseguido até hoje, senão exigencias de ferias e documentos, mas de uma vez remetidos.

Estamos certos e convencidos que o actual Administrador não saberá deste facto, expomos elle, além de que chegue a seo conhecimento.

Esperamos, por tanto, do digno e muito honrado Presidente da Provincia que lance suas vistas para esta localidade.

O nosso pedido é justo, si não formos attendidos, daqui a bem pouco tempo, ficamos sem communicação, por terra, para a prospera e florecente povoação do Salto; que a nosso ver, ja devia ser Freguezia ou *Capella curada*.

Sobre este ponto havemos de fallar.

escuma, as nuvens que o vento arremeçava rasgando-as sobre o canal, redobravam a obscuridade.

O velho disse ao filho que acendesse um archote, ou para manobrar melhor com o auxilio da luz, ou para indicar aos maritimos de Procida que uma barca naufragava no canal, implorando-lhes não socorro, mas preces.

Era um espectáculo sublime e sinistro o que apresentava a creança, agarrando-se com uma das mãos ao mastro e com a outra agitando por cima da cabeça o facho, cuja chamma vermelha e afumada se estorcía sob a pressão do vento, queimando-lhe os dedos e os cabellos. Aquelle clarão fluctuante, scintilando no cimo das vagas e desaparecendo depois no cavado das ondas, ora quasi extinto, ora reanimado, era como o simbolo das quatro vidas dos homens que lutavam entre a salvação e a morte no meio das sombras e das terriveis agonias d'aquelle noute.

Tres horas, cujos minutos têm a duração dos pensamentos que os medem, correram para nós. A lua ergueu-se, e como é costume o vento redobrou com a sahida d'ella.

Se trouxéssemos um farrapo de vella, tínhamos virado vinte vezes. Posto que a borda muito baixa do barco apresentasse pouca resistencia ao furacão, havia momentos em que parecia tirar a quilha das ondas e em que nos obrigava a revolvere ar como a folha secca arrancada da arvore.

Tínhamos mettido muita agua e não podíamos dar-lhe vasão. Havia momentos em que sentíamos as vagas irem-se abaixo com um caixão que desce á cova. O peso da agua fazia com que a barca obedecesse menos, e podia tornar-a mais lenta em subir entre duas vagas. Um segundo de demora, e estávamos perdido.

O velho, sem poder fallar, fez-nos signal, com as lagrimas nos olhos, que alijássemos toda a carga ao mar. As vasilhas da agua, os cabazes do peixe, as duas velas, a planqueta de ferro, enfim até os nossos capotes de lã enopados, foram pela borda fóra. O pobre marinheiro o-lhou para toda a sua riqueza que sobrenadava alguns momentos nas vagas.

A barca ergueu-se correndo sobre a superficie das aguas como um corcel desaffrontado do peso. Entrámos insensivelmente n'um mar mais plano e abrigado um pouco pela ponta occidental de Procida.

O vento caiu, a chamma do archote ergueu-se, a lua, abrindo um grande espaço azul entre as nuvens, brilhou serena. As vagas alongando-se, deixaram de rugir.

COLLABORAÇÕES

Historia Patria

(Continuação do n.º 14.)

Morando Mem de Sá em 1573, foi nomeado pela Côrte Portugueza para substituir o d. Luiz de Vasconellos, este porem não chegou a tomar conta do governo, porque, em viagem para o Brazil teve de sustentar um ataque naval contra *huguenotes*, onde pereceo, morrendo com elle toda a tripolação, seos companheiros, e 70 Jesuitas que trasia em sua companhia.

Nesse tempo, considerando a Côrte portugueza, que seria mais conviniente devidir o Brazil em duas administrações, em vista do grande desenvolvimento que tomava a colonia, foi designada a cidade do Rio de Janeiro para Capital do novo governo-geral, ficando-lhes sujeitas todas as Capitancias do Sul a começar da do Espirito Santo; e como Capital do norte ficou S. Salvador, para aquelle foi nomeado o dr. Antonio Salema, e para o norte Luiz de Brito e Almeida.

Luiz de Brito preparou a Capitania de Sergipe, e abriu caminho para a conquista do Parahyba.

Salema no Sul perseguio as hordas selvagens dos Tamoios que não querendo sujeitarem-se, todos os dias fazião disturbios, atacando os colonos, forão estes rexassados, imigrando para o Amazonas.

Esta divisão da collonia em 2 governos durou só 3 annos, e em 1577, ficou de novo como d'antes, Lourenço de Veiga foi nomeado

Pouco a pouco o mar tornára-se plano como uma tranquillidade enseada, e a sombra escura das escarpas de Procida cortava-nos a linha do horizonte.

Estávamos nas aguas do meio da ilha.

XI

O mar era muito na ponta, para que podessemos mandar o porto. Foi preciso resolvermo-nos a abordar a ilha por um dos seus flancos e por entre escolhos.

— Não haja susto, rapazes, disse o pescador, reconhecendo a margem á claridade do archote; salvou-nos Nossa Senhora. Tomámos terra e vamos ficar esta noite a minha casa.

Julgámos que o pobre homem tinha perdido a cabeça, porque não lhe conhecíamos outra casa além da choupana da Margellino, e para voltar lá era preciso lançarmo-nos no canal, dobrar o cabo e affrontar novamente com a tormenta de que havíamos escapado.

Elle porém, sorrindo com o nosso ar de espanto e adivinhando-nos nos olhos os pensamentos, replicou:

— Estejam descansados, havemos de lá chegar sem um borrião de agua.

Depois disse-nos que era de Procida, que possuía ainda na costa da ilha a cabana e quintal do seu pae, e que n'aquella época sua mulher idosa e sua netinha, irmãs de Beppino, moço da nossa barca, com dois pequenos, estavam em casa para seccar os figos e vender as parreiras, cujas passas vinham depois vender a Napolos.

— Mais meia duzia de remadas, acrescentou elle e estaremos a beber da agua da nossa fonte, que é mais pura que o vinho d'Ischia.

Estas palavras animaram-nos, remamos ainda na extensão de uma legua ao longo da costa direita e escumante de Procida. De quando em quando o rapaz levantava o archote que lançava um clarão sinistro sobre os rochedos, mostrando-nos uma muralha inabordable. Ao voltar de uma ponta de granito, que entrava pelo mar em forma de baluarte, vimos as escarpas dispostas em curva formarem um vão semelhante á brecha no muro de uma fortaleza. Uma volta de leme fez-nos virar direitos á costa e tres derradeiras vagas lançaram a nossa cansada barca, contra dois escolhos onde a escuma refervia sobre um baixo.

(Continúa.)

governador-geral do Brazil.

No anno de 1578 o rei d. Sebastião, ainda moço, na flor da idade, perece em uma guerra na Africa na grande e importante batalha de Alcacer-quivir.

Sucedeo a este rei, o velho cardeal d. Henrique, que subindo ao throno só governou pouco mais de um anno.

Em 1580 tomou a coroa de Portugal d. Philippe II de Hespanha.

O novo Rei foi reconhecido no Brazil, como em todas as collonias de Portugal.

Passou por tanto o Brazil para o dominio Hespanhol. No anno de 1581 morreo na cidade de S. Salvador Lourenço de Veiga, durante o seo governo, tentou de novo, porem sem conseguir, a colonisação do Parahyba, e explorou o rio S. Francisco.

Morrendo Lourenço de Veiga, e não tendo successor nomeado, a Camara da cidade de S. Salvador, deliberou que o bispo d. Frei Antonio Barreiros e o Ouvidor-geral Cosme de Macedo tomassem conta do governo da collonia, este governo não durou por muito tempo, em vista da discordia que logo travou-se entre os 2 governos.

Em 1583 chegou ao Brazil Manoel Telle Barreto, novo governador-geral nomeado.

Este tratou logo de restabelecer a paz e a concordia na Capital, e o conseguiu, procurou todos os meios de regularizar a administração fiscal de toda a collonia, protegeo a collonia, fortificou os pontos mais importantes do litoral, e finalmente coube-lhe a gloria de ver, no tempo de seo governo, effectuado a conquista, e encetado a colonisação do Parahyba.

Barreto morreo no anno de 1587 não concluindo o quadriennio de sua governança.

Tomou conta da administração da collonia um Governo provisório, composto de Bispo, provedor mor, e Ouvidor-geral. Durou este governo por 4 annos, sabendo manter a ordem, e dirigir os negocios com a fortuna de ver coroadas de um exito feliz suas importantes empresas.

Em 1591 d. Francisco de Souza nomeado governador-geral tomou conta do governo, o qual durou até 1602, foi notavel seo governo, pelos trabalhos da descoberta das minas, pela conquista do Rio-Grande do Norte, e por aggressões de corsarios e de inimigos externos.

Em quanto a colonisação ia assim entendendo pelo Brazil, começaram os colonizadores a experimentar povoados já importantes uma serie de hostilidades de piratas e corsarios audaciosos.

Thomaz Cavendish, corsario Inglez, mandou saquear a villa de Santos, pelo seo almirante Cook, que desembarcando no porto encontrando a população na Igreja, o avindo misa, ahi os prendeo, mas os prizioneiros fugirão, por que os corsarios entregarão-se a um banquete onde se embriagarão, dando tempo aos colonos de fugirem levando consigo quanto puderão carregar; pelo que Cavendish, irritado, mandou incendiar a povoação de S. Vicente.

Em 1594 James Lancaster veio atacar Olanda, apoderando-se do Recife, onde se conservou por muitos dias, até que atacado pelos pernambucanos, fugio levando consigo muitos cespojo.

Além dos Inglezes, os Francezes também atacarão o Parahyba, d'onde forão rechaçados, os Holandezes saquearão alguns povoados na costa do Brazil, entrando até na bahia da Capital da collonia.

Todas estas guerras tem a sua explicação por causa da inimidade que a Hespanha nesse tempo mantinha com a França, Inglaterra, e outros paizes, sendo o Brazil victima dos ataques contínuos, onde além de muitas vidas que perderão, não podião os collonos se dedicarem ao desenvolvimento e grandeza de suas terras.

A. P.

(Continúa.)

Os Criticos de Aldêa

TIPOS CAIPIRAS

Vou aqui traçar ao correr da penna, alguns typos caipiras, que merecem ser apanhados.

Não que valhão elles por si alguma couza: não para emenda, a ver se olhando-se neste es-

pelho, elles ficão com algum vexame de si mesmos e se corrigem.

Entre elles tratarei do caipira, do Vadio, e outros que por ahi andão.

Hoje tratarei dos moços activos e criticos.

E' um errado modo de fallar, o de alguns que chamão de moço activo á aquelle que querem chamar de intelligentes confundindo caipiralmente a actividade physica com a intellectual.

Moço activo chamão elles ao esperto, que falla sobre tudo, e que julgão saber e ter intelligencia.

O moço activo não precisa ser activo; as vezes é bem lerdo e preguiçoso para merecer tal nome.

Mas é o mais vivo de sua rodinha, passa por espertinho, tem viveza as vezes de rato.

O critico espertinho de aldêa occupa-se com futilidades, nihilidades, vida do proximo, fallar de tudo, todos rebaixar para se elevar.

O homem de bem procura tudo elevar e melhorar.

Os moços criticos de aldêa procurão só criticar, e deprimir.

Pensa elle que dando aos outros boas qualidades, tira-as de si, porisso a todos procura amesquinhar.

E' o contrario que sempre se deve a creditar.

Quando vemos destas tezouras de aldêa que cortão as boas qualidades dos outros, todos sabemos que ellas procurão para si o que não tem.

E' um dos sestros dos moços vivos de aldêa. Em vez de procurarem estudar e comprehender á aquelles que tem mais intelligencia e conhecimentos, elles gostão de tudo rebaixar para ter ao seo alcance. Como a montanha não obedeceo a Mahomet, Mahomet caminhou para a montanha.

Atendencia do homem grande é ser modesto, fazer-se pequeno; a do intelligente e instruido e respeitar e admirar. O ignorante, não. O que sabe é censurar, deprimir offender.

Decide sem estudar, censura sem saber. Mede todos pelo seo espirito, que com a falta de conhecimentos, apezar de bom, as vezes, fica curto e pequeno.

O que não comprehende, ridiculariza.

Assim, ouvindo fallar da leviandade franceza, que trouxe o favoritismo, a corrupção a incapacidade, o amor aos prazeres, elle que nada sabe do que se trata, poem-se a rir sem comprehender.

Não sabem que tudo anda unido, que á falsa litteratura corresponde a muzica leviana, o luxo a corrupção que este engendra, e a depravação geral dos costumes.

Assim também, ouvindo fallar de Lamartine, cuja leitura nos cõa na alma um grande religiozo recolhimento, um santo amor a Deus e as suas obras, elles que lerão-o as carreiras, que não comprehenderam aquella alma de anjo, poem-se a rir, julgando que Lamartine é somente o cantor dos Girondinos.

Ouvindo fallar de uma bella obra de estatua-ria, e comparar-se com uma bella tragedia, os ignorantes riem-se, por não comprehenderem que são generos diferentes, mas que se correspondem como generos parallelos á epopeia á architectura, a ode á allegoria, o idillio á paizagem, a epigramma á caricatura, a romance e o drama ao quadro historico.

A arte é uma so e si expressa por mui diferentes formas.

Mas, como podem elles saber, se pouca ou nada leem?

Pouca ou nada leem.

Se não tiverão instrucção, se apenas tem elles a viveza de rato que com o dentinho afiado vae roendo o que pôde apanhar!

Quazi nada sabem os criticos de aldêa.

Nem mesmo sabem que o nihil mirari, a critica vesga, a ironia, a negação, nada produz de grande e bom: e que o amor, o enthusiasmo, a admiração é que produzem as grandes causas, e os nobres sentimentos, e acções.

Para elles, seriedade, consciencia de dever, são palavrões, que não entendem. Se vêm um homem, offendido em sua honra arremeter contra o que a offende, elles se espantão, e achão tolice dar importancia a uma palavra, que para elles é ouca e van, que so tem valor quando se resolve em dinheiro.

O homem de bem ao ouvir as palavra de honra, e dever, sente se estremecer, e corar a face. E' que sente bater no manto que lhe forra o coração, que o sustenta nos combates da vida.

Dahi lhe vem a immensa força, que espanta aos que ignorão sua causa, a fonte das nobres acções.

Dahi lhe vem a luz brilhante, que o faz ver o bello e a verdade, que os coitados não encher-gão.

O sentimento do dever é a consciencia aperfeiçoada, é o respeito ao que é nobre e justo; e so pode tel-os os que os conhecem.

Ah! se hovesse instrucção, essas vivezas que se mostrão por offensas, serião forças muito importantes, pois são as vezes intelligencias bem boas.

J. S.

VARIÉDADE

O Poéta

O poeta é uma planta maldicta com fructos abençoados.

(...)

Ha um ente no mundo predestinado para as lagrimas, fadado para o soffimento.

Filho da inspiração e da luz crepita-lhe no craneo a lava abrasadora da idéa, tem na vida pupilla o sagrado fogo do genio.

Sonhador das bellezas de um mundo ignoto, elle passa sombrio e solitario pela terra, como a sombra das azas de um passaro que cortou a immensidade dos céus.

As turbas ignaras atiram-lhe um riso de escarneo, e elle segue além tendo nos labios um canto.

Vive triste e isolado temendo macular as candidas flores de sua alma nos negros paues da terra; e quando as miserias do mundo formigam-lhe em torno, quando as multitudes desenfreadas apupam-lhe de passagem, elle concentra-se no tabernaculo de seu ideal e crava os olhos nas lucidas esferas.

O mundo, em sua egoistica philosophia, o chama de louco. Sim! é um louco, mas de uma loucura sublime, da loucura do amor, da loucura da inspiração.

Nos voos arrojados da imaginação indomita elle sente-se como que opprimido, suffocado no ambito circumscripito pela curva celeste, e sua alma sedenta de luz e de perfumes atira-se pelo espaço, e vai banhar-se nos esplendores do infinito.

Quem é esse espectro, que vagueia sosinho cumprindo as leis de estranho fadario? Quem é esse vulto melancolico e triste como a dor, mudo como a idea?

Silencio! E' o poeta que passa. Leva na vasta fronte gravado o sello da desgraça, e nos empallecidos labios as harmonias de uma estrophe—são suas lagrimas.

Elle canta o que ha de bello e grande na terra, o que ha de sublime no céu. Borbulha-lhe no craneo grandiosa epopea; mas oh! fatalidade!—o poeta não tem pão!

Estende a descarnada mão ao obulo da charidade, e riem-se os potentados da terra e pas-sam além embriagados em sua felicidade.

E elle canta e canta sempre!

Oh! Christo! em vão te oruscias-te! Em vão das perolas que no Golgotha deslisaram por tuas faces, formaste as estrellas, com que constellaste o céu de um mundo novo—o mundo do amor!

Christo! Christo! tú também foste poeta; também tú foste chamado—louco, sonhador!

O poeta chora, suas lagrimas transformam-se em cantos, e o mundo nada entende de sua linguagem. Não comprehende as evoluções das paixões que agitando sua alma transbordam, irrompem em mimosos poemas, como a arvore que sacudida pela impetuosidade dos ventos alastra o chão de flores.

Para elle a estrella, o céu tem uma historia; o aroma, a falha uma voz, e todos uma palavra—amor.

Viajor eterno deixa elle nas urzeas que margeiam o caminho os seus sonhos desfeitos, as estioladas flores de suas illusões; e em cada sonho, em cada illusão que se esvahe um canto—miseros retalhos de sua alma!

E elle segue e segue sempre a cantar.

Mas um dia vem a morte e colhe as azas á ave inspirada, e seus labios ainda ceciam um canto,—é o canto do cysne!

Depois o volção se extingue, o fogoso coração

estaca e a fronte seismadora pende gellida—o sól obumbra-se no occaso. E esse que exaltou com seus hymnos o céu e a terra a virtude e o amor, tem por leito as enxergas de um hospital, e por sepultura um ignorado cantinho de terra, que o tempo cobre de musgo!

Volve o tempo, as arvores se enfolham, o céu é um abysmo de luz, a terra um mar de perfumes: rompe a primeira manhã da primavera. As borboletas são flores e as flores são edyllias; as nuvens são petalas de rosas, que Deus desfolhou no ar. Os passaros trinam, mas o poeta não canta mais; seu corpo, tenda abandonada, jaz em leito mesquinho e humilde, e o mundo já esqueceu seu nome!

Triste é a sina do poeta a « ave que passa cantando embalada pelas correntes da vida. »

F. N.

SECÇÃO MEDICA

Febre amarella.

Infractores das leis justamente imponentes de Geographia medica, e inovadores pretenciosos das doutrinas dominantes, queremos a todo preço, e sem previa conquista de terreno, ampliar os limites a certas especies morbidas que, como as molestias contagiosas e miasmaticas, achão muitas vezes nesse unico elemento a causa real do seu desenvolvimento. Tambem teremos no nosso codigo, representado pelo juizo critico dos mais prudentes, nossos apreciadores, a applicação de multas e pennas a nossas faltas. Alli seremos taxados de imprudentes, e precipitados em nossos juisos etc. etc. Não dependera da extensão dos conhecimentos actuaes, nem mesmo dos progressos da sciencia do diagnostico ou da pathologia a solução do problema ora proposto; porém a verdade patentear-se-ha somente quando quizermos admittir não molestias novas em nossos limites; porém sim simplicis transformações de molestias ahi muito conhecidas.

Nos limites de distribuição geographica das molestias contagiosas e miasmaticas, o cholera acompanha as margens dos rios, e a febre amarella se espande pelas côstas do mar, e os grandes cursos de agoa navegaveis. Vêde agora, senhores, até que ponto queremos nós estender os seus limites.... Até Campinas....

Por ventura, só a febre amarella se poderá referir aquelles factos morbidos, cujas observações vem relatadas na *Gazeta de Campinas* de 30 de Abril?

Seremos forçosamente levados a capitular dos de febre amarella? E, porque? Vejamos.

Não quero trazer presentemente a campo a atrophia amarella aguda do figado, pois já não preciso della; mas quero sim fallar de um genero de affecções muito frequentes entre nós:— as affecções denominadas palustres ou limnemicas por Boudin; denominação pouco rigorosa, reconheço, porém geralmente seguida.

Sem typo, nem forma propria, podendo se revestir de quasi todos os symptommas do quadro pathologico, graças a suas manifestações perniciosas, podendo mesmo deixar o seu caracter de molestia aguda, apresentando-se em completa apyrexia, graças então a suas formas larvadas, estas ultimas apenas reconhecem de mais constante a sua etiologia:— os miasmas denominados palustres.

Tratando do diagnostico differencial da molestia em questão, o já referido numero da *Gazeta de Campinas* eliminou do campo de investigação as affecções, a que me refiro quando disse « a ictericia é inseparavel da febre biliosa, como seo primeiro symptoma, quando pelo contrario na febre amarella, como se viu nos casos de que trato, ella só apparece no decurso da enfermidade, quasi sempre na convalescença, e outras vezes só é visivel post mortem. »

Não contente ainda, proseguiu dizendo « quanto a febre biliosa remittente o vomito bilioso, verde differa tanto do— vomito negro— quando julgo possivel confundi-los etc. » Quanto a conclusão, eu protesto. Tudo tem a sua explicação.

Tratando da ictericia na febre biliosa remittente, dizem os auctores— é quasi sempre prematura; porém nos não devemos nos esquecer que elles tratão da febre biliosa desenvolvida nos climas quentes aonde a ictericia é uma mo-

lestia muito frequente, e acha facilidade bastante para o seu desenvolvimento, e que nos achando em um clima temperado, e portanto desfavoravel ao seu desenvolvimento, ella possa retardar-se um pouco, sem por isso mudar completamente a natureza da molestia.

Agora temos apenas um obice— e é o vomito negro. Este ainda pode ter sua explicação nas mesmas affecções palustres; basta-nos tão somente apellar para as muito diversas e variadas formas da febre dita pernicioza. Ali encontraremos uma forma, que nos explicará muito facilmente os vomitos negros esanguineos em outras febres que não a febre amarella. E se permittirem-me aponta-la, eu direi— é a febre pernicioza ictericia que vem a ser a febre amarella palustre. Esta tambem tem a denominação de hemorrhagica, e hematurica.

M^o Collier não teve hematuria; porém teve o aborto, e só depois d'este teve ella a sua gastrorrhagia; o que explica-se perfeitamente pela predisposição natural, que tinha para aquella hemorrhagia

Não podemos parar aqui: Em nossa opinião, M^o Collier, independente da febre amarella palustre de que foi victima, teve ainda ulcerações intestinaes typhoides, reveladas pelo tympanismo observado durante a vida.

Os demais cazos observados serão, na minha opinião, capitulados de febres perniciosas de forma hemorrhagica ou outra.

A *gazeta de Campinas* de 13 de Maio trasendo a opinião do illustre medico o Sr. dr. Felício dos Santos, consultado no Rio de Janeiro sobre a questão em pé, faz com muita justiça, sou o primeiro a reconhecer, os maiores elogios a sua illustração; pois eu o considero como uma auctoridade altamente reconhecida em materia desta ordem. Sinto porém não poder acompanhá-lo nas doutrinas, que então expende; e muito folgaria, confesso, se pudesse pensar com elle.

Manifestando-se sobre a observação de M^o Callier, diz o illustre medico « a exposição do distincto collega dr. Silveira Lopes é um modelo de observação clinica rigorosa ». Ora contra esta asserção, já me manifestei em outra numero desta folha; apresentei os motivos por que a considerava deficiente, e não preciso mais voltar ao mesmo assumpto.

Continuando, faz elle o diagnostico de febre amarella de accordo com o Sr. dr. Silveira Lopes, e não querendo admittir o seu desenvolvimento fora dos atmosphaera pelagica, apella para a possibilidade do transporte de porções da atmosphaera infectada de Santos nos intersticios e lacunas dos fragmentos de carvão nos vasillos dos grandes caixões de cargas. &c.

Esta opinião encerra esquecimentos: o 1.^o é o transporte da atmosphaera de um lugar mais baixo para mais alto, sob differentes pressões atmosphericas; differença tão sensivel, que mesmo não escapa aos passageiros da estrada de ferro, quando sobem a Serra de Santos, e para cujo transporte, em nossa opinião, seria mister que cada intersticio e lacuna de fragmentos de carvão, ou vasillos dos grandes caixões de cargas representassem o papel de vasos hermeticamente fechados; o 2.^o esquecimento é o facto de não se ter desenvolvido aquella affecção em S. Paulo, Jundiahy etc., pontos intermediarios, e que tambem recebem carbonho, caixões de carga etc.

Terminando este meu trabalho, um pedido tenho a fazer:— se algum pretender se molestar com estas linhas, antes quero que as lance completamente ao desprezo, não lhes ligando a menor importancia.

Agora sr. Redactor, querendo eu justificar o motivo porque as mandei inserir nas columnas do seo jornal, direi apenas que não tive em mente mostrar cabedal scientifico que não possuo; nem mesmo apresentar a minha opinião no meio de outras tão altamente desenvolvidas, e abalisadas.

Não. Eu tive por fim somente... nem sei o que... Talvez concluir que existe nas immediações da Estação de Campinas um focco de infecção, que é necessario remover-se.

Adeos.

DR. CEZARIO DE FREITAS.

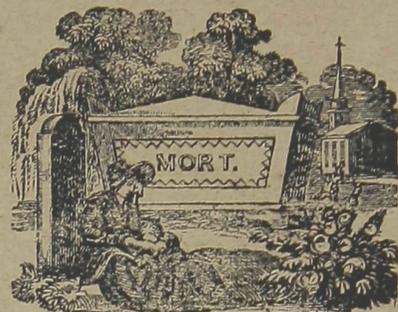
SECÇÃO LIVRE

Despedida.

Luiz de Assis Pacheco retirando-se de mu-

dança desta cidade para a sua fazenda no Municipio de Campinas, e não podendo pessoalmente despedir se de seus amigos, o faz pela Imprensa, pedindo desculpa daquella falta.

Offerece o seo limitado prestimo às pessoas de sua amisade naquella Cidade.



CONVITE

+ + +

Feliciano Leite Pacheco, e sua mulher d. Maria Thereza de Campos, pelo presente convidão a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma Missa que mandão celebra sexta-feira 26 do corrente as 8 da manhã na Igreja do Carmo, em sufragio a alma de seo sempre lembrado filho Joaquim Feliciano de Campos; 4.^o anniversario de seo fallecimento; confissão desde ja seus eternos reconhecimentos por este acto de religião e charidade.

GAZETILHA

Junta Parochial de Votantes.

—No dia 18 começou, de novo, a funcionar aquella junta em sua 2.^a reunião como determina o Regulamento.

Estrada.—Estamos sem estrada desta cidade a Porto-Feliz, porque alem do máo estado em que se acha, não tem o viajante pontes para passar os ribeirões que a cortão, as 3 que extião cahirão, tornando-se incommoda aquella viagem, dificultando a communicação entre Porto-Feliz, ainda mais quando aquella cidade é termo desta Camara.

Ao Governo Provincial pedimos providencias n'aquelle sentido.

Partida.—No dia 18 do corrente seguiram para Campinas onde vão fixar residencia os nossos distinctos patricios Luis de Assis Pacheco e seo irmão Antonio de Assis Pacheco que recentemente fiseram aquisição de um estabelecimento agricola naquelle municipio.

Lamentando a ausencia destes nossos amigos a qui ligados a uma numerosa e importante familia, felicitamos aos Campineiros pela aquisição que fazem, e desejamos aos dois Ytuanos toda a sorte de prosperidade na sua nova residencia, encontrando ali a mesma estima e sympathy que por suas bellas qualidades gozão entre nós.

Trabalho artistico—No edificio que a sociedade *Beneficencia Ytuana* construiu, e se acha em decoraçao, tivemos occasião de ver um trabalho artistico de bastante merito,

Consiste em 3 quadros emblematicos, representando estatuas da FÉ, ESPERANÇA E CHARIDADE, de tamanho natural, nas paredes do atrio.

E' do insigne Ytuano o Professor José Ferraz de A. Junior, que tantas provas ja tem exhibido de seu talento, e quiz deixar esses primores antes de sua partida para Europa.

Ali, para onde o envia a generosidade do Monarca illustre, a jus' o titulo, considerado Protector das artes, terá grandes modelos e grandes mestres para aperfeiçoar-se, poderá vir colher em sua patria mais virentes louros.

Quanto a essa sociedade, q' augmenta-se progressivamente, fazendo optimas aquisições, tendo ja perto de 100 Associados é de notar os esforços que tem sabido empregar, com recursos ainda pouco abundantes, tudo devido ao zelo e dedica-

ção que tem mostrado o digno Veneravel que não tem poupado trabalhos para o engrandecimento e prosperidade da Associação.

Falla-se em proxima inauguração do edificio que deve ser annunciada.

Movimento da S. Casa de Misericordia.—durante o mez de Abril.

Existião do mez p. p.	17
Entrarão neste mez	15-32
Sahirão com alta	6
Existem em tratamento	26
Total	32

Obituario.—Do dia 12 de Maio até o dia 19 Sepultarão os seguintes cadaveres.

Dia 12

Benicio Benevenuto da Silva Prado, 24 annos; thizica pulmonal.

Dia 14

Francisca, 14 mezes, filha de José Antonio de Oliveira; Vermes.

Dia 19

João 24 annos, Solteiro filho de Francisco José Luiz Rusto; Bronquite.

José, 11 mezes, filho de José Rodrigues da Silva; Vermes.

COMMERCIO

Movimento do Mercado

GENEROS	UNIDADE	PREÇOS	
Feijão.....	40 litros	4\$000	4\$500
Farinha de milho.....	»	2\$500	3\$000
Farinha de mandioca....	»	5\$000	\$
Arroz.....	»	3\$500	\$
Milho.....	»	1\$280	\$
Porvilho.....	»	8\$000	\$
Batatinhas inglezas.....	alqueiro	3\$000	\$
Queijo de Minas.....	cento	100\$000	\$
Sal.....	alqueiro	2\$200	\$
Toucinho.....	15 kilos	7\$000	\$
Assucar alvo	»	6\$000	\$
» redondo	»	5\$000	\$
» mascavo	»	4\$500	\$
Aguardente,	cargueiro	40\$000	\$
Café superior	15 kilos	7\$000	\$
» regular	»	5\$500	\$
» escolha	»	4\$000	\$
Fumo bom....	arroba	30\$000	\$
» ordinario	»	16\$000	\$
Algodão eafadardo.....	»	5\$500	\$
Em rama.....	»	1\$500	\$
Carne fresca, de vacca.....	15 ki'os	6\$000	\$
De porco.....	»	12\$000	\$
Ovos.....	duzia	\$480	\$
Frangos.....	—	\$400	\$
Leitões.....	—	4\$000	\$

ANNUNCIOS

FABRICA DE FIAÇÃO

TECIDOS DE ALGODÃO

Piracicaba

Da-se serviço para mulheres e meninas, brazileiras ou estrangeiras, preferindo-se as que ja tenham trabalhado em fabrica de tecidos de algodão; para tratar no escriptorio da mesma fabrica com

Luiz Queiroz

Nesta fabrica vende-se panno de superior qualidade para roupa de escravos Panno de

tado de diferentes padrões, fio branco e de cõr. Da-se praso de 90 dias para os compradores conhecidos ou desconto de 2% aos que pagarem a vista

LUIZ VICENTE de SOUZA QUEIROZ

OFFICINA de MARRINHO NO

Largo do Bom Jezus

Nesta nova e bem montada officina, faz-se trolys e carroças novas com buxos e eixos torneados, arados de bõa qualidade, concertos de seges, ferramentas de todas as qualidades. Tudo por preço razoavel.

1-4

1-4

Augusto Treichel.

PIANO

Acha-se á venda n'esta cidade um em bom estado de conservação, e com excellentes vozes; quem pretender pode dirigir-se a esta typographia que terá as necessarias informações.

E' MUITO BARATO!!

No armazem de **Fernando Dias Ferraz**, continua a vender-se Kerozene brilhante acaicha 13\$000; a lata 6\$500, garrafa 320. Tambem vende QUELJOS de muito boa qualidade a 1:000. vende Só A DINHEIRO. 1-3

OH! QUE PECHINCHA

A

200 RS. ! 200 RS. ! Cocos da Bahia

Vende-se na travessa da Matriz a rua do Commercio, no negocio de Antonio de Camargo Couto, á 200 rs. cada um. Aproveitem a pechincha !. 1-3

Foreiro

O abaixo assignado procurador do Convento do Carmo desta cidade convida todos os foreiros das terras do mesmo Convento, para no praso de trinta dias, virem pagar os atrasados, sob pena de rescisão dos contratos, e para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguem possa alegar ignorancia, vai este publicado pela imprensa. 2-5

Ytu 30 de Abril de 1876

O procurador do convento,

Feleciuno Leite Pacheco Junior.

Vende-se uma casa na rua do commercio desta cidade na esquina em frente ao Hotel da Estação; tem armação para negocio, quintal grande com poço, e boas accomodagoes para familia, quem pretender dirija-se a José Joaquim Leite de Almeida a rua de S. Cruz n.º 53 para tratar. 1-2)

Ytu 12 de Maio de 1876

Vende-se por preço modico uma casa, a rua de S. Rita, com proporção de chácara, com grande quintal de hum alqueire de terreno com muitas arvores fructiferas accommodando-se a hum grande pomar; tem tão bem hum poço com muito boa agua potavel; a casa de morada é grande e limpa accommodando-se uma grande familia; esta é toda envidrada: quem pretender pode dirigir-se a Joaquim de Almeida Mattos a rua do commercio. 2-3

FABRICA DE CERVEJA YTUANA

Francisco Jacob estabelecido nesta cidade a rua do commercio com uma grande e bem montada fabrica de cerveja, participa e pede aos habitantes desta cidade a sua concurrencia ao seo estabelecimento onde encontrarão cerveja superior a todas que se fabrica na provincia, e talvez melhor que a propria Inglesa, por preço muito rasoavel: assim venderá por 3\$500 a dusia de cerveja branca e preta, a 5\$000 a cerveja dupla.

Vende-se também em quintos e decimos estes a 12\$000 e aquelles 24\$000. 3-6

VENDE-SE um sitio no municipio de Campinas, situado no bairro da venda do Mattos na estrada que segue a Limeira a distancia de 4 leguas e 3/4 da estação de S. Barbara: cujas terras calculadas em 70 alqueires parte em mattas e em capoeiras, nesta tem para a plantação de café té 40 mil pés n'um espigão muito livre de géadas; com boa casa de morada, huma outra na beira da estrada que foi de negocio, grande pastagem toda fechada avallo pau apique, moinho com boa agua capaz de moer qualquer machina. Lugar bonito, criador e sadio: da-se por comodo preço. Quem pertender derija-se a João Baptista de Oliveira, no mesmo sitio ou a Antonio Carlos de Campos Machado, na villa de S. Barbara, para tratar. S. Barbara 4 de Maio de 1876 3-4

FABRICA de

CHAPEOS DE SOL

Rua direita quatro cantos. Tem sempre um grande sortimento de chapéos de sol, de todas as gaulidades, Nacionais, Ingleses e Francezes, bem como se faz qualquer concerto, com promptidão, vende-se por acaado ou a varejo.

Preço iguaes aos do Rio de Janeiro.

Ytu, 8 de Abril de 1876. 6-6

Sitio á venda.

Vende-se 2 sitios englobados, distante desta 3/4 de legua, tendo muitas matas altas e livres de geada com 2 casas muito boas de morada, paões, senzalas e quartos para despejos, com 2 engenhos sendo um tocado por abundante agua, e outro por animaes, os engenhos um tem machina inteira e outro meia, toda de ferro, moendo com muita docilidade e brandura, em perfeito estado, as fomalhas são do sistema moderno, economicas: 2 moinhos, pilões, e um munjolo, 3 grammados, sendo um grande e novo, todos muito bem feichados, e com boas aguadas, uma envernada para criar. Tem o sitio, 17 quarteis de canas maduras, e 32 de novas, 20 de soqueira nova, e 5 de madura: um terreno de 20 quarteis ja se acabando de beneficiar com arado para plantio da cana. As terras são de melhor qualidade de —massapé preta— e muito apurada, e para o lado do campo os terrenos, são barrentos e de muito bõa produção.

Alem de tudo tem o sitio um rico e grande pomal com muitas variedades de frutas das melhores qualidades, todo elle muito bem murado.

Vende-se por preço rasoavel para ver e tratar com os proprietarios abaixo assignados.

Ytu 19 de Maio de 1876.

Anna Gertrudes de Camargo José Ferras de Sampaio.